



## PELO FIM DA ESCALA 6X1



**CLASSE TRABALHADORA RETOMA OFENSIVA RECOLOCANDO REDUÇÃO DA JORNADA SEM REDUÇÃO SALARIAL NO CENTRO DO DEBATE NACIONAL. PAUTA VOLTA A PRESSIONAR CONGRESSO, IMPULSIONADA PELA MOBILIZAÇÃO SOCIAL E CENÁRIO POLÍTICO. PARA O SINDICATO, DIREITOS SÓ AVANÇAM COM ORGANIZAÇÃO PERMANENTE, LUTA COLETIVA E PRESENÇA NAS RUAS.**



# SINDICATO CONDENA ASSÉDIO NO BIG BROTHER E ALERTA PARA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Episódio em programa nacional de televisão expõe urgência de combater abusos que mulheres enfrentam diariamente na sociedade e nas fábricas

O Sindicato manifesta repúdio público ao episódio de assédio ocorrido no último domingo, 18, no reality show Big Brother Brasil 26, da Rede Globo. A tentativa de beijo forçado praticada pelo ex-participante Pedro Henrique Espíndola contra a colega Jordana Moraes, devidamente filmada e confessada, reforça um comportamento inaceitável que o país ainda assiste sob a máscara do entretenimento.

Para o movimento sindical, a exposição desses casos em rede nacional escancara uma ferida social profunda. Priscila Rozas, CSE (Comitê Sindical de Empresa) na Mercedes e integrante da Comissão das Mulheres Metalúrgicas do ABC, ressalta que o ocorrido não é um fato isolado, mas reflexo da realidade enfrentada por trabalhadoras em diversos ambientes.



FOTO: ADONIS GUERRA

“Os episódios cometidos por Pedro e assistidos por milhões de pessoas revelam a violência cotidiana que atravessa casas, ruas e, principalmente, as fábricas. A mulher trabalhadora encara diariamente olhares invasivos, comentários constrangedores, insinuações e abusos de poder que tentam naturalizar o

inaceitável”, afirmou a dirigente. Segundo Priscila, quando o assédio é minimizado como 'brincadeira' ou 'exagero', a sociedade protege o agressor e silencia a vítima.

Para a dirigente, o respeito é inegociável. “É fundamental fortalecer o acolhimento e os canais de denúncia para que nenhuma companheira se sinta desamparada. A luta sindical vai além do chão de fábrica, ela combate a cultura da opressão onde quer que ela se manifeste”.

## Ação

Diante da ampla repercussão do episódio exibido no BBB 26, o governo federal lançou esta semana uma campanha nacional de enfrentamento ao assédio. A iniciativa utiliza o caso como ponto de partida para evidenciar a sensação permanente de insegurança vivida por mulheres e reforçar que nenhuma forma de violência pode ser relativizada ou tratada como entretenimento.

As peças divulgadas nas redes sociais retomam cenas e situações do programa para ampliar o debate público sobre violência sexual, alertando que nem mesmo espaços monitorados de

forma contínua garantem proteção às mulheres. A mensagem central é clara: a exposição não impede o abuso, nem substitui a responsabilidade coletiva de enfrentá-lo.

Um dos materiais traz o questionamento: “Você não está segura em lugar nenhum? Nem sob o olhar de milhões de pessoas? Chega de assédio!”. O conteúdo busca provocar reflexão sobre como a violência atravessa diferentes ambientes, dentro e fora das telas, muitas vezes naturalizada no cotidiano.

A campanha também se dirige diretamente aos homens, os convocando a assumir responsabilidade diante de situações de violência. “Homens, chegou a hora de agir. Compartilhe. Mostre aos amigos que não concorda com essas atitudes. Não deixe nenhuma mulher em perigo. E, se souber de algo, denuncie. Ligue 180”, afirma a publicação.

Denuncie. Se você sofrer ou presenciar qualquer forma de violência, não se cale. O Ligue 180 oferece orientação gratuita e segura, 24 horas por dia. A meta é clara: construir ambientes de trabalho e de convivência dignos, livres de assédio e abusos — dentro e fora das telas.

## NOTAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



## Economia

O preço da cesta básica recuou nas 27 capitais brasileiras no acumulado do segundo semestre de 2025. Reduções variaram de 9,08% em Boa Vista (RR) a 1,56% em Belo Horizonte (MG), segundo divulgou ontem o Dieese e a Companhia Nacional de Abastecimento.



## Vítimas

Feminicídios atingiram recorde no Brasil em 2025. Foram 1.470 casos entre janeiro e dezembro, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública, acima dos 1.464 de 2024. Dados oficiais indicam média de quatro mulheres assassinadas por dia no período.



## Crítica

Após período de trégua, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou ontem o chefe de estado Donald Trump. Durante evento em Rio Grande (RS), ele afirmou que o norte-americano quer "governar o mundo" por meio de uma rede social.

NENHUMA MULHER A MENOS

NENHUMA DESCULPA A MAIS

“VOCÊ NÃO ESTÁ SEGURA EM LUGAR NENHUM?”

Nem sob o olhar de milhões de pessoas.

Chega de assédio!

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO



# SINDICATO RECOLOCA FIM DA ESCALA 6X1 NO CENTRO DO DEBATE NACIONAL

*Entidade defende redução da jornada sem redução salarial como medida para gerar empregos, proteger a saúde e enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Pauta tem apoio do presidente Lula*

*“Quem já tem jornada menor precisa ajudar a puxar essa luta. Hoje, empresas usam o argumento de que concorrentes trabalham mais horas para ameaçar demissões, mudanças de planta ou flexibilizações”*

O Sindicato coloca novamente no centro da agenda política e social a defesa do fim da escala 6x1, redução de jornada sem redução salarial, uma pauta estratégica para o presente e o futuro da classe trabalhadora. O debate avança lentamente no Congresso Nacional, mas ganhou novo impulso com o apoio público do presidente Lula que, segundo integrantes do governo federal, considera o tema prioridade neste ano. Para a entidade, a redução da jornada é essencial para gerar empregos, proteger a saúde e garantir melhores condições de vida.

O diretor administrativo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno, explica que a proposta se sustenta em três eixos centrais. “O primeiro é que o Brasil já alcançou um nível de amadurecimento produtivo e tecnológico que permite debater o fim da escala 6x1 e a redução da jornada. Isso tem enorme potencial de gerar empregos e impacta diretamente a saúde e a qualidade de vida porque o trabalhador passa a ter mais tempo para estudar, se qualificar, conviver com a família, praticar esporte, cuidar da saúde e ter lazer”, afirma. Segundo o dirigente, essa mudança também contribui para reduzir afastamentos pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), tanto por doenças ocupacionais quanto por adoecimentos relacionados à saúde mental.

O segundo eixo, destaca Wellington, é a necessidade de regulamen-



Wellington

tação nacional. “Aqui no ABC, muitas empresas da nossa base já praticam jornadas de 40, 41 ou 42 horas desde os anos 2000. Isso mostra que a redução é viável. A última diminuição legal da jornada ocorreu em 1988 e, desde então, não houve um marco regulatório que organize essa realidade no país”, aponta. Para ele, a ausência de uma lei amplia desigualdades entre trabalhadores e fragiliza negociações coletivas ao permitir que empresas pressionem categorias que já conquistaram avanços.

O terceiro eixo está ligado à defesa coletiva da redução da jornada como política estruturante. “Quem já tem jornada menor precisa ajudar a puxar essa luta. Hoje, empresas usam o argumento de que concorrentes trabalham

mais horas para ameaçar demissões, mudanças de planta ou flexibilizações. Isso atinge especialmente setores como o automotivo, onde as montadoras já praticam redução, mas resistem a ampliar o debate”, avalia. Wellington reforça que experiências internacionais comprovam que jornadas menores elevam produtividade e não quebram economias. “Os principais países da OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico] já adotam jornadas reduzidas e avançaram”, observa.

## ORGANIZAÇÃO PERMANENTE

Para o dirigente, a mobilização social é decisiva. “O Congresso não vota pautas da classe trabalhadora por vontade própria. A isenção do Imposto de Renda para

quem ganha até R\$ 5 mil só avançou com pressão popular. Em ano eleitoral, deputados e senadores ficam mais sensíveis à voz das ruas”, afirma, defendendo passeatas, ações nas redes e organização permanente.

A história confirma essa trajetória. Durante a Constituinte de 1988, uma grande mobilização sindical, liderada pela CUT (Central Única dos Trabalhadores), garantiu a redução da jornada semanal de 48 para 44 horas. Na base dos Metalúrgicos do ABC, a luta ganhou força ainda na Campanha Salarial de 1985, em meio à recessão, desemprego e avanço da automação. “Trabalhar menos para trabalharem todos e viver melhor” sempre foi nossa bandeira. Hoje, ela volta como resposta concreta aos desafios do mundo do trabalho”, conclui.

*“O Congresso não vota pautas da classe trabalhadora por vontade própria... Em ano eleitoral, deputados e senadores ficam mais sensíveis à voz das ruas”*



# SINDICATO REAFIRMA LUTA EM SÃO PAULO E BRASÍLIA PELOS TRÊS ANOS DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA

Mobilizações na capital federal e no Largo São Francisco marcaram compromisso da categoria com liberdades, direitos sociais e soberania nacional

O Sindicato marcou presença ativa nas mobilizações que celebraram, no último dia 8, os três anos da resistência democrática no país, reafirmando seu papel histórico na defesa das instituições. Em Brasília, o presidente da entidade, Moisés Selerges, integrou a comitiva representativa dos trabalhadores e trabalhadoras da categoria, ressaltando que a estabilidade política é o alicerce fundamental para a garantia de direitos sociais.

Durante as solenidades na capital federal, Moisés enfatizou a vigilância constante da classe operária. “Estamos aqui na defesa da democracia, pois sabemos que, sem ela, não existe justiça nem o projeto de sociedade igualitária que nossa categoria defende. Ela é a base para o avanço da soberania nacional”, declarou o dirigente.



Moisés

No ato oficial realizado no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lembrou a tentativa de golpe em 2023, alertando que a liberdade exige cuidado perene. “A democracia será sempre uma obra em construção, sujeita ao permanente assédio de velhos e novos candidatos a ditadores. Por isso, precisa ser zelada

com carinho e defendida com unhas e dentes, dia após dia”, afirmou. Para Lula, a força do regime democrático reside na participação efetiva da sociedade civil nas decisões governamentais, superando o mero ato de votar para construir um país com menos privilégios e mais oportunidades para a maioria da população.

Ainda em Brasília, o governo federal agiu estrategicamente para impedir o retrocesso jurídico ao vetar integralmente o Projeto de Lei nº 2.162/2023, o chamado “PL da Dosimetria”. A proposta, aprovada anteriormente pelo Congresso Nacional, pretendia reduzir as penas daqueles que atentaram contra o Estado Democrático de Direito. O veto presidencial reafirma a necessidade de responsabilização rigorosa, validando o trabalho do STF (Supremo Tribunal Federal) na punição dos articuladores das ações antidemocráticas, o que Lula classificou como a prova mais contundente

do vigor institucional brasileiro.

## EM SÃO PAULO

Simultaneamente, a mobilização sindical estendeu-se à capital paulista. Os Metalúrgicos do ABC participaram do lançamento do “Manifesto em Defesa da Democracia, da Justiça e da Soberania Nacional”, ocorrido na Faculdade de Direito da USP (Universidade de São Paulo).

No Largo São Francisco, o documento lido em tom solene sublinhou que a memória é o antídoto contra a tolerância a novos planos de ruptura institucional ou atentados contra autoridades eleitas, lembrando que a punição legal de organizadores e financiadores de golpes é um marco inédito e pedagógico na história do país. Além de celebrar a resiliência interna, o documento faz um alerta sobre a conjuntura internacional e as pressões externas que ameaçam a soberania de nações vizinhas, como a Venezuela.



Brasília



Metalúrgicos do ABC no ato de 8 de janeiro no Largo São Francisco

## TRIBUNA ESPORTIVA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Timão analisa a contratação de Vitinho, atacante do Tijuana, do México. Revelado pelo São Paulo, jogador de 24 anos foi oferecido ao clube, mas conversas estão em fase inicial.



O Palmeiras encaminhou a venda de Facundo Torres ao Austin FC, dos Estados Unidos. Negócio deve render cerca de R\$ 51 milhões. Em 2026, atacante ainda não atuou por lesão na coxa esquerda.



A venda de Souza ao Tottenham por R\$ 94 milhões abriu uma lacuna no time titular do Santos. Diante dos problemas financeiros vividos, clube dará chance a Vinicius Lira.



O São Paulo acertou nos últimos dias a renovação contratual do zagueiro Igã, de 18 anos. Novo contrato do defensor vai até dezembro de 2029. Vínculo anterior era válido até o fim de 2026.

PAULISTÃO  
Hoje - 19h30



São Paulo  
x Portuguesa